

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES
E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL GRADUAÇÃO
EM JORNALISMO

MARIA CLARA PEREIRA DE OLIVEIRA

**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA:
PODCAST SOBRE O RACISMO RELIGIOSO COMO MECANISMO DE NEGAÇÃO
DA HUMANIDADE DO OUTRO**

BAURU
2023

MARIA CLARA PEREIRA DE OLIVEIRA

**INTOLERÂNCIA RELIGIOSA:
PODCAST SOBRE O RACISMO RELIGIOSO COMO MECANISMO DE NEGAÇÃO
DA HUMANIDADE DO OUTRO**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à UNESP - Universidade Estadual
Paulista como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Jornalismo

Orientação: Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

BAURU

2023

O48i

Oliveira, Maria Clara Pereira de

Intolerância religiosa : podcast sobre como o racismo religioso nega a humanidade do outro / Maria Clara Pereira de Oliveira. -- Bauru, 2023

24 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Comunicação Social: Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientador: Juarez Tadeu de Paula Xavier

1. Intolerância religiosa. 2. Racismo religioso. 3. Podcast. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MARIA CLARA PEREIRA DE OLIVEIRA

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA:
PODCAST SOBRE O RACISMO RELIGIOSO COMO MECANISMO DE NEGAÇÃO
DA HUMANIDADE DO OUTRO

BANCA EXAMINADORA

Bauru, _____ de _____ de 2019

Profa. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier
Orientador e presidente da banca
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Ass. Maximiliano Martin Vicente
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Profa. Dra. Michelle Roxo de Oliveira
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Agradecimentos

Antes de dar início ao relatório de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso gostaria de agradecer aqueles que estiveram comigo durante todo o período universitário e que me deram base e apoio para a minha permanência em todo o período de graduação. Não seria possível ter tanto crescimento profissional e acadêmico se não fosse a minha família e os meus amigos.

Gostaria de começar os agradecimentos primeiramente com a minha família, que são os amores da minha vida e fomentaram todos os meus caminhos até agora com muito apoio em todos os campos. Agradeço com todo meu coração a minha mãe, Nina Oliveira, e ao meu pai, Luiz Carlos Oliveira, que sempre incentivaram a minha caminhada aos estudos e me proporcionaram uma base indescritível em todos os aspectos para tal realização, sempre me deram muito mais do que instrução, como carinho e amor. Agradeço também ao meu irmão, Luiz Paulino Oliveira, que sempre me auxiliou e esteve ao meu lado das maneiras mais compreensivas e afetuosas.

Para além da família sanguínea e ancestral, trago os agradecimentos à minha família construída com a vida. Agradeço à minha irmã de alma, Larissa Carvalho, para quem muito devo e com quem muito aprendi desde antes do ingresso à Universidade e com quem hoje compartilho muitos sonhos.

A Unesp também me gerou uma família a qual eu pretendo levar eternamente. Agradeço à minha colega de apartamento, Isabela Vidal, com quem tive momentos maravilhosos e construímos diversas memórias desde o primeiro dia de aula.

Agradeço também aos meus queridos amigos, Bruno Azevedo e Isabella Nascimento, que foram essenciais para a minha graduação, além de serem fundamentais para o meu crescimento pessoal.

O amor e o carinho de vocês foi a maior base para eu conseguir finalizar uma jornada tão longa e turbulenta como essa.

Agradeço também ao meu orientador, Juarez Xavier, com quem tive a honra de trabalhar e que me acolheu de coração aberto, sendo sempre extremamente paciente, solícito e cuidadoso.

Agradeço, por fim, aos demais professores, professoras, colegas de classe e aqueles com quem dividi projetos. O meu crescimento espiritual, intelectual e profissional não seria possível sem vocês.

Resumo

O crescimento da violência que assola as religiões de matriz africana é quase incessante. Sobretudo, ainda é um tabu, um assunto sensível e quase não falado. Por outro lado, as religiões ligadas ao cristianismo conseguem cada vez mais concessões, poder e espaço para divulgar suas crenças e impô-las sobre qualquer um que não a siga. O presente relatório faz uma introdução sobre a intolerância religiosa e as interfaces do racismo e como o racismo religioso nega a humanidade do outro enfatizando as violências religiosas sofridas pelo povo de axé. Além disso, este trabalho tem por objetivo analisar o desempenho da mídia como ferramenta de demonização de quem não adere às religiões cristãs. Não só isso, o relatório também abordará os procedimentos, as metodologias e as ferramentas utilizadas para a produção do podcast “Crenças Negras” como produto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: Intolerância religiosa, racismo religioso, podcast.

Abstract

The growth of violence that plagues African-based religions is almost incessant. Above all, it is still a taboo, a sensitive and almost unspoken subject. On the other hand, religions linked to Christianity are increasingly gaining concessions, power and space to publicize their beliefs and impose them on anyone who does not follow them. This report provides an introduction to religious intolerance and the interfaces of racism and how religious racism denies the humanity of others, emphasizing the religious violence suffered by the people of Axé. Furthermore, this work aims to analyze the performance of the media as a tool for demonizing those who do not adhere to Christian religions. Not only that, the report will also address the procedures, methodologies and tools used to produce the podcast “Crenças Negras” as a product of the Course Completion Work.

Keywords: Religious intolerance, religious racism, podcast.

GLOSSÁRIO

Babalorixá: Palavra aportuguesada do iorubá referente ao chefe espiritual e administrador responsável pelos cultos dentro das casas de candomblé, xangô ou centros de umbanda; também é conhecido como Pai de Santo (tem como equivalente a Mãe de Santo, Iyalorixá).

Backgroud: Traduzida literalmente do inglês para fundo, a palavra é comumente usada para se referir a efeitos de fundo dentro do audiovisual.

Ilê Omolú E Oxum: Centro de adeptos ao candomblé criado pela Iyalorixá Meninazinha de Oxum, que atua em prol das carências da comunidade, além de expandir o olhar para diversas questões sociais.

Iyá Egbe: Do iorubá é a líder de todas as mulheres, a conselheira e responsável pela manutenção da ordem, tradição dentro da casa de Candomblé.

Iyalorixá: Palavra aportuguesada do iorubá referente à sacerdotisa, líder espiritual de religiões de matriz africana como o candomblé e a quimbanda; é o cargo alusivo a Mãe de Santo.

Mameto: Vinda do quicuí, a palavra também faz referência ao cargo de Mãe de Santo; por vezes aparece como “Mameto-de-inquice”, fazendo referência às entidades do Candomblé Bantu.

Ogã: Do iorubá “chefe”, “dirigente”, “pessoa com influência”; é utilizado na denominação de algumas funções masculinas dentro dos terreiros, geralmente associado ao toque dos tambores.

Off: Palavra advinda do inglês que indica distanciamento físico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 GÊNERO.....	10
2.2 FORMATO.....	10
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	12
3.1 Pré-produção.....	12
3.2 Produção.....	12
3.3 Pós-produção.....	13
4 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
APÊNDICE.....	19

1 INTRODUÇÃO

O televangelismo, termo relativo ao uso de estratégias dos meios de comunicação como acessórios de divulgação de ideias cristãs, teve início por volta dos anos de 1980. Atualmente, nove dentre os 50 canais com maiores audiências são direcionados a assuntos vinculados às religiões cristãs, segundo dados do Congresso em Foco, que também destaca que a Igreja Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo, é a igreja com maior controle sobre os veículos de comunicação. O site aponta, além disso, que boa parte da programação desses canais é direcionada à evangelização.

No artigo Igrejas nas Telas: A Presença de Conteúdo Religioso nas Emissoras de Canais Abertos em Brasília-DF é possível observar que:

Muitas emissoras cedem espaços na grade de programação para igrejas. É o caso da CNT, Rede TV, Gazeta, Record, Band, Canal 21, Rede Brasil, RBTv, entre outras. Existem emissoras que não só possuem programação religiosa, mas têm suas propriedades em posse de grupos religiosos, entre elas: Canção Nova, Rede Século 21, TV Aparecida, RIT, Rede Gospel, Rede Vida, TV Pai Eterno e Rede Família. (BEZERRA e SANTOS, 2020, p. 5)

Em seu livro *Intolerância Religiosa* (2020), Sidnei Nogueira cita a atuação de grupos evangélicos, na Assembleia Constituinte de 1988, em busca da concessão de canais religiosos na televisão e no rádio, com o objetivo de trazer à população “esclarecimento” e “instrução” - termos usados pejorativamente por Edir Macedo ao atacar Pais e Mães de Santo. Observa-se que a escolha dos termos usados por Macedo diverge diretamente do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, o qual garante, em seu inciso VI, a liberdade de crença religiosa. A normalização dessas falas na televisão fomenta o comportamento doutrinador que lança seus fiéis neopentecostais às ruas de todo o país com o objetivo de converter as pessoas, excluindo e diminuindo outras religiões.

Não obstante, Nogueira pontua que a concepção de “tolerar” a religião de outrem faz alusão à ideia de que o Outro precisa de consentimento do tolerante para validação de sua existência. Desse modo, elucida que o racismo religioso tem por objetivo a condenação das crenças e saberes de origem preta:

Uma vez fora dos padrões hegemônicos, um conjunto de práticas culturais, valores civilizatórios e crenças não pode existir; ou pode, desde que a ideia de oposição semântica a uma cultura eleita como padrão, regular e normal seja reiteradamente fortalecida. (NOGUEIRA, 2020)

Aquele que pratica o ato de racismo religioso, por sua vez, o coloca acima de diversos valores considerados cristãos, por exemplo, ao separar famílias, como é o caso de 2015, em que uma menina de 11 anos foi apedrejada na saída de um terreiro, por dois homens que fizeram diversas provocações e xingamentos a quem estava com a menina; já em 2022,

em Minas Gerais, uma denúncia de maus tratos feita pela escola ao Ministério Público levou à retirada da guarda de uma menina de 13 anos a partir de uma decisão tomada pela 2ª Vara da Infância e Juventude de Ribeirão das Neves.

Nota-se, então, que aqueles que bradam lutar por valores como a vida e família, são os mesmos que violentam as pessoas que seguem as religiões de matriz africana, as quais têm, dessa forma, seus direitos básicos atacados diariamente. Sendo assim, segundo Sidnei Nogueira, são as epistemologias culturais pretas que reafirmam a existência e as memórias negras, contrapondo o racismo religioso que quer “matar a existência, eliminar as crenças, apagar as memórias, silenciar as origens” (NOGUEIRA, 2020).

Dentre os fatores pelos quais as religiões de matriz africana passaram para chegar na configuração atual, podemos destacar o processo histórico, destacando-se as missões jesuítas, que visam apagar todas as crenças que fugiram do padrão eurocêntrico, durante o período de escravidão, e implementando o catolicismo na raiz do país. Para Franz Fanon, uma forma de dominação ideológica é a estratégia de imposição opressiva dos modelos culturais concomitantemente a denegação do negro de si, o chamado “colonialismo epistemológico” (FANON, 2008. P. 15). A problemática dessa questão se expande, no entanto, até o cristianismo compulsório que foi assegurado com a definição da religião católica como oficial através da Constituição Federal de 1824, do Império, o que durou até 1889. Em 1830, o Código Criminal já apresentava a criminalização de diversas manifestações da cultura negra, como as práticas culturais, espirituais e de saúde, sendo atribuídas ao charlatanismo. Além de tais legislações, a apreensão de objetos sagrados durou por muito tempo, sendo colocados no museu da polícia e realocados só recentemente para o Museu da República.

O trabalho referido por esse relatório teve por objetivo analisar o papel da religião na vida da comunidade negra religiosa, entender as questões da ancestralidade e abordar os impactos que a violência contra as práticas, os saberes e tradições causam tanto espiritual, quanto fisicamente naqueles que a seguem.

A escolha da temática foi resultado de análises das tentativas de imposição dos padrões morais por parte do governo Bolsonaro e de seus ministros, em especial, a ex-ministra Damare Alves e a bancada evangélica. Diante de tantas opiniões antidemocráticas e diversos discursos de ódio, a violência advinda de figuras públicas foi determinante na escolha. Já no processo de produção, me deparei com o gráfico produzido pelo II Relatório sobre intolerância religiosa: Brasil, América Latina e Caribe, em que aponta “Figuras Públicas” como um dos maiores grupos de violadores de direitos, sendo acompanhada pelo grupo denominado “Outros”, que engloba hackers, empresas, motoristas de aplicativo e etc., e ficando atrás do grupo “Vizinhos”.

A escolha do formato podcast se deu pela possibilidade de trazer um pouco da musicalidade que as tradições africanas cultivam e pela combinação com o formato de entrevistas. Como apontado por Nilson Lage, em seu livro *A Reportagem*, a entrevista é um procedimento da apuração que possibilita o diálogo com a fonte, além de expor o depoimento dos entrevistados através de um produto apresentado pelo jornalista. Enquanto o podcast é um formato que tem uma popularidade crescente no que tange conversas e diálogos entre os mediadores e os convidados.

Esse relatório tem como finalidade apresentar as estruturas de produção do produto aqui referido como Trabalho de Conclusão de Curso e consta, respectivamente, com descrição da fundamentação teórica, a escolha do gênero e formato do produto; ao abordar as ferramentas metodológicas utilizadas na pré-produção, produção e pós-produção para apresentação dos conteúdos que constituem o produto é possível citar o levantamento de pauta com livros, filmes documentais, podcasts, a apuração, cerceada por entrevistas que formaram a base de trabalho para o podcast e, por fim, as edições, com a escolha das músicas, decupagens e finalizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico do relatório será abordado o gênero e o formato escolhidos para a produção do podcast “Crenças Negras”, produto elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1 Gênero

A priori, é válido ressaltar que ao considerar o gênero informativo como ferramenta de trabalho é dever do jornalista ter em mente a indispensabilidade da diversidade de opiniões entre as fontes sobre determinado assunto, conforme afirma Melo e Assis (2010), no texto “Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório”. Ainda que haja divergências no que diz respeito ao enquadramento da notícia, entrevista e reportagem nesse gênero, a maioria dos teóricos afirmam sua classificação no jornalismo informativo, como aponta Lara (2007).

Enquanto a entrevista, ferramenta muito utilizada na produção do podcast aqui referido, é uma técnica jornalística que promove a conversa do jornalista para com a personagem da matéria e acompanha o trabalho informativo.

“Em sentido lato, a entrevista é a forma de apuração das informações mais comuns em jornalismo. Como gênero de texto, ela se apresenta como o relato de alguém, orientado, ordenado e selecionado por outro, o entrevistador.” (LAGE apud LARA, p. 18).

Utilizada como matéria-prima para a produção do podcast, as entrevistas se combinaram em prol da informação a respeito das configurações de cada tradição africana abordada e as especificidades de suas crenças e costumes espirituais, além das violações pelas quais passam e como lidam com o enfrentamento. As entrevistas foram encaminhadas com base nas definições de compreensão do ser humano através de uma entrevista-conceitual, como definido por Cremilda Medina em seu livro “Entrevista - O diálogo possível”, uma vez que o interesse estava na bagagem do entrevistado, nos interesses e comportamentos dos mesmos.

2.2 Formato

Já a escolha do formato podcast se deu em razão das diversas formas das possibilidades de diálogos e ao crescimento de seu público, como explicado por Falcão e Temer, no texto “O podcast como gênero jornalístico”. O fomento para a produção de podcast por parte das empresas como a Apple e o Spotify, geram facilitadores de acesso e de produção. As pesquisas indicam ainda, que grande parte dos ouvintes consome podcasts

fazendo tarefas diárias. “O levantamento também mostra que 79,9% dos internautas escutam podcasts com o objetivo de se informar e que o formato de maior preferência é o debate (75,4%) seguido da entrevista (55,5%).” (FALCÃO e TEMER, p. 4).

3 METODOLOGIA

O processo de produção do Podcast aqui referido como produto do Trabalho de Conclusão de Curso foi dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. No entanto, a pré-produção teve continuidade durante quase todo o processo de produção.

3.1 Pré-produção

O processo de pré-produção se desenvolveu a partir da escolha do tema e do formato que seriam produzidos. A partir de reuniões com o professor orientador, Juarez Xavier, dei início a pesquisa de livros, artigos, vídeos e podcasts que fossem referentes à temática e estudar os pensadores recomendados pelo orientador. Além de tais meios de apuração, também me inscrevi em um curso do Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras (Idafro), o “Direito das Religiões Afro-Brasileiras”. Assim que foram reunidas informações suficientes para elaboração de perguntas, foi produzido o pré-roteiro para o podcast.

3.2 Produção

Após a produção do pré-roteiro, o qual continha as informações a respeito do trabalho das fontes, foi o momento de entrar em contato para o agendamento das entrevistas. Nesse período conversei com:

→ **Daniel Pereira** - Militante, professor da rede estadual de São Paulo e babalorixá de sua casa há 14 anos.

→ **Hélio Silva Júnior** - Advogado, presidente do Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-Brasileiras - Idafro e ocupante do cargo sacerdotal de Ogã, autor dos livros “Antiracismo”, “Políticas Públicas de Promoção de Igualdade Racial” e “Direito da Igualdade Racial”.

→ **Mãe Zete** - Mameto da única casa de Angola de Bauru
A entrevista não foi transformada em episódio

→ **Ivanir dos Santos**: Professor doutor em história comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conselheiro estratégico do Centro de Articulações das Populações

Marginalizadas (Ceap), autor da série Resistência Negra (Globoplay), autor do livro “Marchar Não é Caminhar”

→ **Mãe Nilce de Iansã:** Yalorixá, coordenadora da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO), Iyá egbe do Ilê Omolú e Oxum, Conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM)

Os episódios foram construídos buscando dar ênfase às entrevistas com as fontes, uma vez que esse assunto não é muito abordado. Além de dar o protagonismo para os convidados que são pessoas pretas, praticantes ativas de religiões de matriz africana, de forma que explicitasse a importância de suas falas. No entanto, nem todas as entrevistas viraram foram aproveitadas, como o caso da conversa com a Mãe Zete, que acabou por deixar a maior parte da conversa em *off*, e dessa forma, o tempo de gravação não foi proporcional ao dos outros convidados.

3.3 Pós-produção

Na última etapa, de certo modo restaram os procedimentos mais simples, a transcrição e a decupagem das entrevistas, as escolhas das trilhas sonoras e dos possíveis áudios externos. Assim, concluiu-se o desenvolvimento do produto.

4 O PRODUTO

O podcast referido como Trabalho de Conclusão de Curso nesse relatório foi batizado com o nome “Crenças Negras”. O podcast¹ foi publicado pela plataforma Spotify, em quatro episódios, cada um com um entrevistado. Cada episódio tem entre 20 e 35 minutos de duração.

No primeiro episódio, nomeado como “Conversa com Doutor Hédio”, o primeiro convidado foi o advogado e Ogã Hédio Silva Júnior. A música escolhida para BG (*background*) é um ponto, uma cantiga utilizada em rituais para chamar e se despedir de Orixás e suas linhas de entidades, em sua versão instrumental para chamar Exú, o orixá que representa a comunicação, uma vez que é ele que entrega às mensagens aos outros orixás; já a música de abertura e de encerramento é um ponto de Xangô, o orixá que representa a justiça.

O segundo episódio, chamado “Conversa com o Babalaô Ivanir”, consta com uma entrevista com o professor e babalorixá Ivanir dos Santos. A música escolhida como *background* também é um ponto instrumental, mas essa, assim como a música de abertura e encerramento é para chamar Oxalá, o representante da ancestralidade por ser um dos mais antigos e da criação.

Já no terceiro episódio, “Conversa com Professor Daniel”, a entrevista foi com o professor e babalorixá Daniel Pereira. Nesse episódio, tanto a BG, quanto a música escolhida são pontos de Obá, a orixá que traz luz, sabedoria e amor.

No último episódio, “Conversa com Mãe Nilce”, a entrevista foi com a mãe de santo Nilce Naira Nascimento. As trilhas sonoras de seu episódio fazem alusão a sua mãe de cabeça Iansã, tanto a música de abertura, quanto a de encerramento são pontos de Iansã.

No que tange ao público de interesse, o produto foi pensado para pessoas adultas, já que há conteúdos sensíveis, fazendo referência a cenários de violência; aqueles que já são ativos na militância, em especial, na luta de causas da população preta, uma vez que os variados tipos de intolerância e o mito da democracia racial são assuntos muito debatidos; e pessoas integrantes das religiões e tradições africanas, visto que os primeiros quatro episódios trazem convidados do candomblé. Além desses grupos, o público que gosta de podcasts e/ou de entrevistas é igualmente contemplado com o produto.

Para a produção também foram utilizadas câmeras fotográficas durante a filmagem, adquirida anteriormente, e um microfone de lapela, comprado pelo valor de 38,00 reais; além do material comprado para a produção do episódio, os únicos gastos foram com passagens, que somaram 28,00 reais; totalizando 66,00 reais.

¹Disponível em: <https://open.spotify.com/show/6SINOqYfLtqhVxSzZbk67E>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além das adversidades pessoais, me deparar com o resultado deste trabalho foi extremamente gratificante. Após realizar entrevistas enriquecedoras com grandes nomes que dominam o tema abordado, tive a oportunidade de realizar diversas entrevistas em que o assunto central tornou-se a espiritualidade. Já o fato de ter realizado parte das entrevistas online, em razão da localização de alguns dos entrevistados, não permitiu a fluidez do “olho no olho” jornalístico, que na minha concepção acaba por não ser tão produtivo quanto poderia. De toda forma, todas as entrevistas realizadas foram muito bem-sucedidas.

A pré-produção, o levantamento de dados e conceitos, a busca pelas fontes mais adequadas para o tema, também é uma das minhas partes favoritas da produção jornalística. Uma vez que fiquei submersa em um tema composto fortemente por meu interesse pessoal, que é a religiosidade, fiz pesquisas lindas e por vezes doídas. Durante as pesquisas para a produção do podcast conheci nomes deslumbrantes em diversos sentidos como o de Mãe Estella e o Frantz Fanon. De modo geral, a parte mais complicada da apuração em questão são as questões legais e a compreensão de determinados procedimentos legislativos.

Não posso deixar de falar, contudo, sobre a minha árdua batalha com a tecnologia, que se destacou no processo de pós-produção, o qual não foi tão doce quanto as outras etapas. Mas acredito que, ainda que tenha gasto parte do meu tempo recorrendo ao google e amigos, o resultado tenha sido positivo.

Sobretudo destaco a minha surpresa com o interesse em dar continuidade ao trabalho, já que a quantidade de episódios não chega perto da quantidade de tópicos e assuntos que descobri e que, por consequência, queria abordar e falar não somente em relação às tradições, religiões e saberes. No entanto, falar sobre os estragos que o racismo faz na sociedade é indispensável, e por haver muito o que mostrar, sempre foi um tópico que muito abordado no meu repertório e assim sempre será até quando necessário.

Pontuo que houve um bônus nas minhas habilidades como jornalista, uma vez que pude colocar em prática todas as funções que foram praticadas durante os anos de graduação e os cargos em projetos de extensão. As habilidades como fotógrafa e editora também tiveram um aumento considerável, já que utilizava a câmera para alguns registros durante visitas a terreiros. Por realizar o Trabalho de Conclusão de Curso individualmente tive uma visão completa de todas as etapas, e acabei por desenvolver o mínimo de habilidade em tudo que foi necessário para o desenvolvimento do projeto.

Por fim, apesar das dificuldades pessoais e dos problemas ocasionais com a produção do podcast, vejo o Crenças Negras com muito carinho e, sem dúvidas, um dos meus melhores

trabalhos produzidos para a faculdade. Espero ter alcançado o objetivo de fazer um jornalismo ético, sensível e plural.

6 REFERÊNCIAS

BEZERRA, Rose; e SANTOS, Sérgio. **Igrejas nas Telas: A Presença de Conteúdo Religioso nas Emissoras de Canais Abertos em Brasília-DF**. 2020. Universidade de Brasília.

Criola, Conectas Direitos Humanos e Portal Catarinas. **Racismo Religioso: novas lentes às violações relacionadas à crescente tensão entre liberdade religiosa e liberdade de expressão e crença**. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. **Religiões de matrizes africanas como patrimônio cultural imaterial no contexto escolar do Amapá**. 2012. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

DOS SANTOS, Ivanir. **Marchar não é caminhar: interfaces políticas e sociais das religiões de matriz africana no Rio de Janeiro**, 2019.

ESTADÃO. **Menina é apedrejada na saída do culto de candomblé no Rio**. 2015.

Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/menina-e-apedrejada-na-saida-de-culto-de-candomble-no-rio.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

FALCÃO, Bárbara Mendes; e TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O podcast como gênero jornalístico**. Universidade Federal de Goiânia. 2019. Acesso em 24 de setembro.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. 2008.

GOERISCH, Darya Valeska Aksinya. **A ENTREVISTA JORNALÍSTICA - um encontro especial entre sujeitos**. 2013.

LARA Justina de,. **Os gêneros jornalísticos com conteúdo informativo (a notícia, a reportagem e a entrevista) nas aulas de língua portuguesa: Desvelando a linguagem pretensamente neutra**. 2007.

MACEDO, Isabella. **Igrejas controlam 9 dos 50 veículos mais influentes do país, mostra pesquisa**. Congresso Em Foco. 2018. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/igrejas-controlam-9-dos-50-v-eic-ulos-mais-influentes-do-pais/>

Acesso em: 20 de novembro de 2023.

MARINHO, Paula Márcia de Castro. **Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural, intelectual e social.** Acesso em: 7 de outubro de 2023.

MEDINA, Cremilda. **Entrevistas - Um diálogo possível.** 1986.

MELO, Ana Caroline De. **O Podcast como espaço de diálogo no jornalismo.** 2019.
Acesso em: 14 de setembro

MELO, José Marques de; e ASSIS, Francisco de Assis. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório.** Universidade de São Paulo. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa.** Linha Feminismos Plurais. 2020.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Bauru



Podcast por Maria Clara Oliveira
Orientação de Prof. Juarez Xavier

Pré-Roteiro - Podcast

Tema: O racismo religioso como mecanismo de negação da humanidade do outro

ÁUDIO (variável conforme o episódio)

ENTREVISTAS
SONORA DE TRANSIÇÃO (Fixo) - Tambores
SONORA DE ABERTURA
MÚSICA BG (Pontos instrumentais)
REPRODUÇÃO

EPISÓDIOS

EPISÓDIO 1 Legislações e conceitos jurídicos	Introdução ao Podcast Introdução ao episódio Contextualização ➤ Qual é a sua religião e nação? ➤ Como ela surgiu? ➤ Quem a trouxe pro Brasil? ➤ Em que ela acredita? ➤ Quais são as práticas religiosas? ➤ Quais são as ferramentas (dança, música, roupas) da sua religião? ➤ Como funcionam? ➤ Durante o período Imperial, o Código Criminal do Brasil determinava que o culto à qualquer religião que não fosse a oficial era crime. Diante disso, quais os reflexos que vemos hoje? ➤ O que é racismo religioso? ➤ O que difere o racismo religioso da intolerância religiosa? ➤ O que configura um crime de racismo religioso? ➤ De acordo com a legislação, o crime de racismo tem uma pena de 2 a 5 anos, passível de multa, imprescritível e inafiançável, enquanto o de intolerância religiosa é de 1 mês a 1 ano ou multa. Quais são as dificuldades de fazer o enquadramento correto em casos de racismo religioso? ➤ A legislação brasileira cita apenas três religiões: faz menção às crenças indígenas na Constituição Federal, tem o Acordo Brasil-Santa Sé, voltado à Igreja Católica, e, por fim, o Estatuto da Igualdade Racial. O que o Estatuto representa para o movimento negro religioso? ➤ O que mudou com a chegada dele? ➤ Algumas leis do Estatuto são “recolocações”, o que isso significa (que elas não funcionam)? ➤ Como as leis do Estatuto repercutiram no sistema judiciário? ➤ Como é a receptividade desses casos pelo sistema judiciário? ➤ Além do Estatuto, quais os outros mecanismos legais disponíveis para a proteção das comunidades religiosas afro-brasileiras? ➤ Na sua opinião, quais os avanços de maior destaque o Movimento Negro conquistou no que diz respeito às religiões? ➤ Como a sociedade se relaciona com a sua religião? ➤ Como é a representação política da sua religião? ➤ Como é a representação política que vai CONTRA a sua religião? ➤ Cum terreiro em dia e se deparar com um cristão te oferecendo a religião dele na porta de casa?
--	--

	➤ O fato de ser uma religião que tem os saberes passados de forma majoritariamente oral é um problema no reconhecimento legal de seus ministros religiosos? ➤ O que você faz dentro da religião? ➤ Como é a sua experiência dentro da religião? ➤ Qual o papel da religião na sua vida?
EPISÓDIO 2 Intolerância religiosa com interfaces no racismo	Introdução ao episódio Contextualização ➤ Qual é a sua tradição? ➤ Como ela surgiu? ➤ Quem a trouxe pro Brasil? ➤ Em que ela acredita? ➤ Como ela se diferencia das outras? ➤ O que é racismo religioso? ➤ O que difere o racismo religioso da intolerância religiosa? ➤ A legislação brasileira é configurada para a permanência da condenação da população negra. Ainda que não tenhamos mais uma religião oficial e o estado se diz laico, quais os reflexos que podemos ver? ➤ O que o Estatuto da Igualdade Racial representa para o movimento negro religioso? ➤ O que mudou com a chegada dele? ➤ Na sua opinião, quais os avanços de maior destaque o Movimento Negro conquistou no que diz respeito às religiões? ➤ O número de casos de intolerância religiosa aumentou cerca de 106% no último ano, segundo dados da BBC. É um número bastante assustador, principalmente depois de sairmos de um governo “extremamente religioso”. Como o senhor vê esse cenário? ➤ Quais são os impactos causados por essa violência nas práticas diárias? ➤ Qual a importância de uma religião na construção social de um povo? ➤ Qual a importância da sua religião na construção da história brasileira? ➤ Como a sociedade se relaciona com a sua religião? ➤ Como é a representação política da sua religião? ➤ Como é a representação política que vai CONTRA a sua religião? ➤ O fato de ser uma religião que tem os saberes passados de forma majoritariamente oral é um problema no reconhecimento legal de seus ministros religiosos? ➤ O que você faz dentro da religião? ➤ Quais são as práticas religiosas? ➤ Quais são as ferramentas (dança, música, roupas) da sua religião? ➤ Como funcionam?

	➤ Como é a sua experiência dentro da religião? ➤ O que é a religião pra você?
EPISÓDIO 3	Introdução ao episódio Contextualização (caso emblemático) ➤ Qual é a sua tradição? ➤ Como ela surgiu? ➤ Onde ela surgiu? ➤ Quem a trouxe pro Brasil? ➤ Quando ela surgiu? ➤ Em que ela acredita? ➤ Como ela se diferencia das outras? ➤ Há outras linhas ou subdivisões religiosas? ➤ Quais são as práticas religiosas? ➤ Quais são as ferramentas (dança, música, roupas) da sua religião? ➤ Como funcionam? ➤ Para que servem? ➤ Como é a transmissão de conhecimento dessas práticas religiosas? ➤ Qual a importância da sua tradição na construção da história brasileira? ➤ Como a sociedade se relaciona com a sua religião? ➤ Como é a representação política da sua religião? ➤ Como é a representação política que vai CONTRA a sua religião? ➤ Como a violência afeta as práticas e os praticantes da sua religião no cotidiano? ➤ Quais são os principais desafios de fazer parte de uma religião tão atacada? ➤ Como o chamado “sincretismo religioso” atua na construção da sua religião? ➤ Quem são as lideranças da sua religião? ➤ Quais as responsabilidades elas têm? ➤ Como são escolhidas as lideranças? ➤ O que você faz dentro da religião? ➤ Como é a sua experiência dentro da religião? ➤ Como é a sua relação com a comunidade religiosa? ➤ O que a religião representa na sua vida?
EPISÓDIO 4	Introdução ao episódio Contextualização ➤ Qual é a sua tradição? ➤ Como ela surgiu? ➤ Onde ela surgiu? ➤ Quem a trouxe pro Brasil? ➤ Quando ela surgiu? ➤ Como ela se diferencia das outras? ➤ Como a senhora definiria intolerância religiosa? ➤ O racismo faz parte da intolerância religiosa que as tradições de matriz

	africana sofrem? ➤ Quais são as práticas da sua religião? ➤ Como elas funcionam? ➤ Como é a transmissão de conhecimento dentro da sua religião? ➤ A maioria das religiões do país são patriarcais, como é a experiência de fazer parte de uma religião que tem o poder feminino tão em evidência? ➤ A força das entidades femininas e o empoderamento dentro da religião tem relação entre si? ➤ Qual a importância da sua tradição na construção da história brasileira? ➤ Como a sociedade se relaciona com a sua religião? ➤ Como é a representação política da sua religião? ➤ Como é a representação política que vai CONTRA a sua religião? ➤ Como a violência afeta as práticas e os praticantes da sua religião no cotidiano? ➤ Quais são os principais desafios de fazer parte de uma religião tão atacada? ➤ Como a violência e racismo religioso atuam no apagamento da cultura negra? ➤ Como a sociedade trata tais atitudes? ➤ Quais são os principais desafios de fazer parte de uma religião tão atacada? ➤ Como o chamado “sincretismo religioso” atua na construção da sua religião? ➤ Quem são as lideranças da sua religião? ➤ Quais as responsabilidades elas têm? ➤ Como são escolhidas as lideranças? ➤ O que você faz dentro da religião? ➤ Como é a sua experiência dentro da religião? ➤ Como é a sua relação com a comunidade religiosa? ➤ O que a religião representa na sua vida?
--	---

Conteúdo audiovisual:

- ❖ Julgamento sobre abate religioso de animais
- ❖ IDAFRO (curso)
- ❖ CULTNE EM RESENHA - Programa Hedio Silva Junior - Racismo Religioso
- ❖ Estrela Azul: Mãe Estella | Documentário
- ❖ Intolerância religiosa em 2019
- ❖ O enfrentamento do racismo religioso na sociedade
- ❖ Papo Preto #111: a diferença entre racismo religioso e intolerância religiosa
- ❖ Racismo Religioso: a luta antirracista e contracolonial

Documentação:

- ❖ Religiões de matrizes africanas como patrimônio cultural imaterial no contexto escolar do Amapá (PDF)
- ❖ Agora é lei: Religiões de matriz africana se tornam patrimônio cultural do povo carioca ([PDF](#))
- ❖ Estatuto da Igualdade Racial

Bibliografia:

- ❖ Intolerância Religiosa
- ❖ Marchar não é caminhar
- ❖ Relatório de Intolerância Religiosa (PDF)
- ❖ Ilê Omolu Oxum (site)
- ❖ https://criola.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Ebook_Racismo-Religioso.pdf